

Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó



Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó
13 a 16 de outubro de 2002

Comissão Organizadora

José Alexandre Felizola Diniz

Maria Cleonice Vergne

Maria Luzia M. Vieira

Maria Tereza S. Cruz

Fernando Lins de Carvalho

Almir Souza Vieira Júnior

Ilustração da capa: Fragmento do painel do Sítio Letreiro

Editoração Eletrônica: Adilma Menezes

APRESENTAÇÃO

O Museu de Arqueologia de Xingó faz entrega à comunidade científica nacional dos Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, evento realizado em Canindé do São Francisco, de 13 a 16 de outubro de 2002.

Do presente volume constam o relatório sobre o que foi o Workshop, os textos completos das conferências proferidas pelos professores José Luís de Moraes, Pedro Inácio Schmitz e Carlos Alberto Etchevarne, os resumos das 20 comunicações apresentadas em painel e os programas dos minicursos ministrados pelas Professoras Aracy Losano Fontes, Tânia Andrade Lima, Margarida Davina Andreatta, Marisa Coutinho Afonso e Márcia Angelina Alves.

Com essa publicação, o MAX conclui as atividades do Workshop e divulga, no meio arqueológico, as atividades e a produção resultante do evento.

O MAX espera que o Encontro tenha contribuído para o desenvolvimento dos estudos arqueológicos no país, almejando que dele possa advir um maior interesse por esse campo da pesquisa científica.

A DIAGNOSE DE SEXO E IDADE EM ESQUELETOS HUMANOS DE SEPULTURAS COM OSSOS DE ANIMAIS NO SÍTIO JUSTINO (CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO, SERGIPE, BRASIL)

Olivia Alexandre de Carvalho*
Albérico Nogueira de Queiroz**
Cleonice Vergne***

Este trabalho tem como um de seus objetivos, mostrar a importância da multidisciplinaridade no estudo de um sítio arqueológico. Acreditamos que o conhecimento de duas importantes áreas, neste caso a paleoantropologia e a zooarqueologia, sirvam para uma melhor compreensão da história das populações que habitaram na região de Xingó. As análises nos esqueletos foram realizadas no Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), o acervo paleoantropológico do MAX, é constituído por mais de 200 esqueletos, grande parte deste acervo é proveniente do sítio arqueológico Justino, datado entre 1770 ± 60 e 8950 ± 70 BP, escavado pela equipe do Projeto Arqueológico de Xingó (PAX) e Universidade Federal de Sergipe (UFS), em convênio com a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS).

Foram evidenciadas mais de 200 sepulturas, a determinação de sexo e idade dos esqueletos humanos foi baseada nos métodos de Acsádi & Nemeskéri (1970) e Bruzek (1991). Para a determinação de idade dos indivíduos, foi utilizado o trabalho de Ubelaker (1978) para os não-adultos e, o método de Acsádi & Nemeskéri (1970) e Masset (1983) para os adultos. A identificação dos restos faunísticos foram efetuadas por análise macroscópicas *in loco*.

* Laboratório de Paleoantropologia, Departamento de Antropologia e Ecologia, Universidade de Genebra. Bolsista da CAPES. Consultora do MAX

** Laboratório e Museu de Arqueologia, Departamento de Biologia, Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP

*** Museu de Arqueologia de Xingó-MAX

Foram portanto, identificados ossos de animais de médio e pequeno porte e, fragmentos de ossos de animais de pequeno porte, dispersos nas sepulturas, em alguns casos evidenciamos a presença de conchas de moluscos.

Observamos a presença de esqueletos de animais inteiros em duas sepulturas, na primeira de um adulto depositado em posição em decúbito dorsal, do sexo masculino, cuja idade foi estimada entre 40-45 anos foi encontrado um esqueleto pertencente a um furão (*Galictis cuja*) e, na segunda sepultura, a qual pertence a um indivíduo depositado em decúbito lateral direito, adulto de sexo indeterminado, sepultado em uma urna funerária, encontramos ossos pertencentes a uma ave de rapina, cuja a morfologia do bico assemelha-se àquela de um “gavião real” (*Harpia harpya*).

Evidenciados ossos de animais em 28 sepulturas: 11 pertencentes a indivíduos do sexo masculino, 5 em sepulturas do sexo feminino, 6 de sexo indeterminado e 6 de indivíduos não-adultos (cujos métodos de identificação do sexo não são confiáveis).

No que tange às possíveis relações “homem-animal” existentes na pré-história da região, acreditamos que havia uma certa complexidade no sistema de interações, alguns animais poderiam servir de companhia ou de “estimação” para alguns indivíduos, ou mesmo que tivessem uma outra importância, possivelmente no aspecto ritual, ou ainda sob forma de oferenda em práticas religiosas.